

Volume 33 • Supplement 2
2019

Brazilian Oral Research

36th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

PN0560**Estudo comparativo do grau de concordância entre examinadores na aplicação dos sistemas de gradação das displasias epiteliais orais**

Oliveira JC*, Cerqueira GM, Scarini JF, Câmara PR, Azevedo RS, Pinto Jr. DS, Tucci R
Estomatologia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.

O objetivo deste estudo foi avaliar a concordância inter-observadores na análise histopatológica e na classificação das displasias epiteliais orais (DEO) nos sistemas OMS e Binário. Ambos têm como base os critérios propostos pela OMS e são a principal ferramenta de diagnóstico na avaliação das lesões potencialmente malignas, contudo, apresentam grande falhas de concordância, sensibilidade, acurácia e reprodutibilidade. Além disso, foi avaliado se o valor subjetivo da experiência profissional poderia interferir neste contexto. Foram selecionados 100 casos previamente diagnosticados histopatologicamente como leucoplasia, hiperqueratose, queilite actínica e carcinoma in situ. Não houve calibração prévia e informações adicionais não foram disponibilizadas, permitindo a simulação da rotina de um laboratório de patologia. Quatro observadores com diferentes períodos de experiência fizeram as análises microscópicas, e na presença de DEO, graduaram as lesões nos sistemas OMS e Binário considerando os critérios propostos por cada um deles. No fim, os resultados foram submetidos à análise estatística e indicaram que: 1- o sistema de gradação da OMS apresentou menor concordância inter-observador; 2- quando questionada a presença ou ausência de displasia, sem gradação, houve melhor concordância; 3- e observadores com menor experiência tendem a dar diagnósticos mais severos.

Sendo assim, o baixo índice de concordância evidencia a subjetividade no processo diagnóstico das DEO e a necessidade de estudos que aperfeiçoem os métodos de análise.

PN0562**Imunoexpressão da quimiocina CXCL12 em carcinomas de células escamosas de língua oral em indivíduos jovens e idosos**

Morais DL*, Sena LSB, Batista ALA, Mendonça EF, Batista AC, Gordón-Núñez MA, Alves PM, Nonaka CFW
Odontologia - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA.

Este estudo avaliou a imunoexpressão da quimiocina CXCL12 em carcinomas de células escamosas de língua oral (CCELOs) em indivíduos jovens (≤ 45 anos) e idosos (≥ 60 anos) e a relacionou com o grau histopatológico de malignidade das lesões. Foi empregado o método da imunoperoxidase, com anticorpo monoclonal anti-CXCL12. Quarenta e dois casos de CCELO (21 diagnosticados em indivíduos jovens e 21 em indivíduos idosos) foram selecionados para o estudo. Sob microscopia de luz (400x), foram estabelecidos os percentuais de células neoplásicas positivas (citoplasma/membrana) em 10 áreas do front de invasão tumoral. Foi constatada imunoexpressão de CXCL12 em 42,8% dos CCELOs diagnosticados em indivíduos idosos e em 52,4% dos CCELOs diagnosticados em indivíduos jovens. A análise isolada dos casos positivos para CXCL12 revelou maior mediana de imunoexpressão no grupo dos indivíduos jovens (35,7%) quando comparado ao dos idosos (2,4%), sem diferenças estatisticamente significativas ($p = 0,222$). Além disso, CCELOs de alto grau de malignidade demonstraram maiores percentuais de células imunopositivas para CXCL12, tanto em indivíduos idosos ($p = 0,570$) quanto em jovens ($p = 0,296$).

Os resultados do presente estudo sugerem um potencial envolvimento da quimiocina CXCL12 na patogênese de alguns casos de CCELO, particularmente em indivíduos jovens. No entanto, diferenças no comportamento biológico de CCELOs entre indivíduos jovens e idosos não estariam relacionadas à imunoexpressão dessa quimiocina.

PN0564**Determinação do sexo por meio de mensurações volumétricas do processo odontóide usando TCFC**

Ogawa CM*, Silva CF, Barbieri AA, Gonçalves BC, Lopes SLPC, Costa ALF
Pós Graduação - UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL.

No presente estudo, verificou-se a possibilidade de determinação do sexo por meio de medidas volumétricas dos processos odontóides, em exames de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC), na população brasileira. A amostra foi composta por 139 imagens de TCFC, sendo 66 indivíduos do sexo masculino, com idades entre 18 e 74 anos. A amostra foi agrupada em 5 grupos, de acordo com a idade: 18-30, 31-40, 41-50, 51-60 e superior aos 60 anos. O volume dos processos odontóides foi mensurado por meio do software ITK- SNAP 3.0@ em mm³. O teste de Mann-Whitney (p -valor $<0,001$) mostrou que o sexo masculino tem maior volume que o sexo feminino. Com base nas medidas realizadas, foi desenvolvido um modelo de regressão logística que permitiu verificar o potencial de predição sexual. Valores maiores ou iguais a 1254 mm³ do volume do processo odontóide possuem sensibilidade de 68,2% e especificidade de 68,1% para prever sexo masculino. O volume dos processos odontóides, em exames de TCFC, são úteis para a determinação do sexo de indivíduos desconhecidos.

As medidas volumétricas do processo odontóide em exames de TCFC são úteis para determinar o sexo de indivíduos com elevada exatidão.

PN0561**Aspectos morfológicos, morfométricos e cefalométricos da sela túrcica na neoplasia endócrina múltipla tipo 1**

Gurgel ML*, Quidute ARP, Cardoso FBP, Cavalcante DS, Silva PGB, Cid AMPL, Kurita LM, Costa FWG
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

Este estudo objetivou realizar análise morfológica, morfométrica e cefalométrica da sela túrcica (ST) de pacientes com neoplasia endócrina múltipla tipo 1 (NEM-1), bem como correlacionar com parâmetros clínicos. Realizou-se estudo observacional com telerradiografias de 21 pacientes com NEM-1. Morfológicamente, a ST foi classificada em normal ou alterada. Em adição, realizou-se medidas lineares (comprimento, diâmetro, altura) e área. Aspectos cefalométricos avaliados foram: classe esquelética, comprimento da maxila, comprimento do corpo e altura do ramo mandibulares. As características da amostra foram: predominância de mulheres ($n=16$), idade média $35,52 \pm 15,46$ anos, padrão esquelético classe III (38,1%), atraso diagnóstico de $9,11 \pm 8,72$ anos, nível de PTH $171,07 \pm 166,79$ pg/mL, com tumor hipofisário em 47,6% dos casos. Alterações morfológicas da sela túrcica foram observadas em 33,4% dos indivíduos. Foram observadas variações em área ($78,78 \pm 29,82$), comprimento ($11,65 \pm 4,68$), diâmetro ($14,18 \pm 4,66$) e altura ($7,80 \pm 2,12$) da ST. Quanto maior o atraso diagnóstico, maiores foram o diâmetro ($p=0,021$) e altura ($p=0,029$) da ST, idade ($p=0,002$) e índice de massa corpórea ($p=0,005$). Os demais parâmetros não exibiram correlações estatisticamente significantes, bem como os níveis de PTH não influenciaram nos resultados.

Indivíduos com NEM-1 exibiram alterações na ST e esta sofreu influência do atraso diagnóstico, o que pode fomentar uma suspeita clínica de tal endocrinopatia a partir de telerradiografias.

PN0563**Relação de fatores clínicos, Candida spp., E-caderina e vimentina com alterações displásicas na leucoplasia oral**

Teixeira FC*, Eidt JMS, Salum FG, Figueiredo MAZ, Cherubini K
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.

O presente estudo investigou a relação entre alterações displásicas da leucoplasia oral e fatores clínicos, Candida spp., e expressão de E-caderina e vimentina. Prontuários e espécimes de biópsia foram alocados em quatro grupos: (1) sem-displasia: 15 casos de leucoplasia sem displasia epitelial; (2) displasia epitelial: 15 casos de leucoplasia com displasia epitelial; (3) carcinoma de células escamosas oral (OSCC): 15 casos de leucoplasia com diagnóstico histopatológico de OSCC; (4) grupo-controle: 15 casos de hiperplasia fibroepitelial. Os prontuários foram revisados considerando-se idade e sexo dos pacientes, uso de álcool e tabaco, sítio anatômico da lesão. E-caderina e vimentina foram avaliadas em imunohistoquímica, e Candida spp. foi avaliada em PAS. Sítios de alto risco exibiram associação com displasia epitelial e OSCC. Não houve diferença significativa para os demais fatores clínicos avaliados e para detecção de Candida spp. na coloração PAS. A avaliação quantitativa de expressão de E-caderina não diferiu significativamente entre os grupos, enquanto a expressão de vimentina foi significativamente maior na displasia epitelial e no OSCC.

Sítios de alto-risco (borda de língua e assoalho de boca) estão associados com o fenótipo de displasia epitelial da leucoplasia oral, enquanto idade, sexo, álcool, tabaco e Candida spp. não exibem essa associação. A expressão de vimentina está associada com o fenótipo de displasia epitelial e parece ser mais específica que a E-caderina para uso como marcador imunohistoquímico de detecção dessas alterações.

Apoio: CAPES - 01

PN0565**Expressão imuno-histoquímica das proteínas HIF-1 α , MMP-2, VEGF e VEGFR-2 em ameloblastoma humano**

Dias AM*, Mendonça RP, Balbinot KM, Voss BM, Mesquita RA, Kataoka MSS, Pinheiro JVV, Alves-Junior SM
Faculdade de Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

O ameloblastoma (AME) é um tumor odontogênico epitelial que, apesar de benigno, é localmente invasivo e pode apresentar comportamento biológico agressivo com recorrência local. No microambiente tumoral a concentração de oxigênio é reduzida, o que leva à hipóxia intratumoral. Em condições de hipóxia, a relação entre as proteínas Fator Induzível por Hipóxia-1 α (HIF-1 α), Metaloproteinase de Matriz-2 (MMP-2), Fator de Crescimento Endotelial Vascular (VEGF) e Receptor de VEGF-2 (VEGFR-2) têm sido associada à angiogênese induzida por hipóxia, levando a progressão tumoral e invasividade. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a expressão destas proteínas, a fim de elucidar os mecanismos relacionados a progressão do AME. Foram utilizados 24 casos de AME, 10 de cisto odontogênico calcificante e 9 de folículo dentário para investigar a expressão destas proteínas através de imuno-histoquímica. Os anticorpos primários anti-HIF-1 α , anti-MMP-2, anti-VEGF e anti-VEGFR-2 foram utilizados. Os resultados foram expressos através do valor médio de cinza com imunomarcagem em imagens adquiridas em microscópio AxioScope equipado com uma câmera AxioCamHrc e objetiva de 40x. As amostras de AME tiveram maior imunoexpressão de HIF-1 α , MMP-2, VEGF e VEGFR-2 quando comparadas às amostras de folículo dentário e de cisto odontogênico calcificante.

O ameloblastoma mostra maior expressão de proteínas associadas à hipóxia e angiogênese tumoral, o que indica o possível papel destas proteínas no comportamento biológico deste tumor.